

A aplicabilidade da teoria da guerra de Clausewitz para conflitos contemporâneos

A visão científica sobre a controvérsia

RESUMO

Esse artigo analisa a aplicabilidade da teoria da guerra de Clausewitz aos conflitos contemporâneos. A metodologia científica foi desenvolvida de forma descritiva, explicativa, aplicada, bibliográfica e de campo. Clausewitz, em obra inacabada denominada *Da Guerra*, aborda, com destaque, a Trindade Clausewitziana e conceitos como Centro de Gravidade e Fricção, arcabouços ainda úteis para a análise de qualquer tipo de conflito. Buscou-se referência no pensamento de autores clássicos e reconhecidos pela comunidade acadêmica. Alguns desses autores alegam que a teoria de Clausewitz não mais se aplica aos conflitos contemporâneos, apoiados, sobretudo, na premissa de que a natureza da guerra mudou. Outros, por não aceitarem que a guerra tenha se alterado em sua essência, entendem que essa teoria permanece válida. Pontos de vista convergentes e divergentes sobre o assunto são descritos de forma encadeada na revisão da literatura. A discussão da literatura se desenvolve com base nas diversas fontes bibliográficas e em entrevistas com especialistas no assunto. Dessa análise, verifica-se que as ideias contrárias à aplicabilidade da teoria de Clausewitz aos conflitos contemporâneos não se sustentam, por serem apreciações incompletas, com interpretações equivocadas, que redundam em conclusões distorcidas acerca dos ensinamentos transmitidos pelo pensador prussiano. Por fim, a pesquisa concluiu que a natureza da guerra não mudou, apresentando apenas características próprias do momento, o que torna a teoria clausewitziana ainda atual e, portanto, aplicável aos conflitos contemporâneos.

Palavras-chave: Clausewitz; Teoria da guerra; Conflitos contemporâneos.

1. INTRODUÇÃO

Carl von Clausewitz foi um militar prussiano que viveu entre 1780 a 1831. Participou de combates por seu país, além de desempenhar funções acadêmicas voltadas à formação de pessoal e de doutrina para seu exército. Durante sua vida, escreveu o compêndio *Vom Krieg* (Da Guerra), obra que aborda sua teoria sobre a guerra, alvo de estudos e discussões em universidades e academias militares pelo mundo até a atualidades (LEONARD, 1988).

Para Lemos (2010), *Da Guerra* é um livro histórico e de História. É uma obra de Ciência Política e, acima de tudo, um livro de filosofia, que trata a guerra em sua essência, atrelada às sociedades modernas do século XIX.

A teoria proposta por Clausewitz abarca a natureza da guerra, fundamentando-se muito nos eventos e autores de sua época. Os feitos de Frederico, O Grande, e Napoleão Bonaparte constituem as grandes referências, tornando Clausewitz um autor clássico e paradigmático da arte da guerra, pelo menos como ela é compreendida na tradição ocidental e europeia (SILVA, 2003).

Vego (2011) informa que, para uma compreensão correta da teoria da guerra de Clausewitz, é necessário examinar os acontecimentos políticos e militares importantes de sua época, além dos debates filosóficos e científicos que dominaram o início do século XIX.

Clausewitz, segundo Silva (2003), viveu em uma época em que a Europa foi revolucionada. O Velho Regime e as antigas relações feudais haviam sido varridos, o mapa político europeu redesenhado e o absolutismo substituído, em boa parte do continente, por monarquias parlamentaristas.

Assim, o processo de formação dos Estados Modernos estava concluído, o Capitalismo ingressando na Primeira Revolução Industrial e caracterizada uma verdadeira hegemonia do Ocidente em diferentes aspectos da vida social (Ibid).

Da Guerra é um trabalho inacabado, decorrente da morte do autor antes que sua revisão completa fosse feita. Assim, o próprio Clausewitz só considerava terminado o primeiro dos oito capítulos do Livro Um. Desta forma, a morte prematura do autor e a conseqüente desorganização de boa parte seus escritos tem servido de combustível para intermináveis discussões, interpretações muitas das vezes errôneas e críticas mal feitas sobre sua obra (LEAL, 2003).

Camera (2008) destaca que a queda do Muro de Berlim em 1989 e o término da Guerra Fria, resultante do colapso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em 1991, fizeram que a década de 1990 fosse marcada por uma releitura no conceito de segurança, pela eleição de novas ameaças à paz e à segurança internacionais e por um significativo aumento no número de conflitos no mundo.

Nogueira (2008) salienta que durante o período da Guerra-Fria, marcado pela bipolaridade entre Estados Unidos da América (EUA) e URSS, o objetivo era evitar o confronto, tanto nuclear como convencional, mesmo havendo conflitos na forma de

crises político-estratégicas, cujo exemplo mais marcante foi a Crise dos Mísseis de Cuba em 1962.

Gomes (2009) informa ser aceito que a queda do Muro de Berlim e o colapso da URSS, com o correspondente ocaso da Guerra Fria, marcam o fim da Ordem Internacional até então vigente.

Com base nesses argumentos, para estabelecer um marco temporal facilitador da compreensão do conteúdo a ser desenvolvido, serão classificados como Conflitos Contemporâneos aqueles ocorridos após a queda do Muro de Berlim e término da Guerra Fria.

Gaddis (2007) informa que com o fim da Guerra Fria ganharam destaque fenômenos como globalização, limpeza étnica, extremismo religioso, terrorismo e revolução da informação.

Nos Conflitos Contemporâneos, segundo Silva (2012), há a quebra do monopólio do uso da força por um dos contendores, papel tradicional do Estado, ocasionando a dispersão da violência e a dificuldade de distinção entre combatentes e não-combatentes, gerando sérias crises humanitárias.

Em razão das características dos conflitos contemporâneos, autores como Van Creveld, Mary Kaldor e Rupert Smith questionam a aplicabilidade da teoria de Clausewitz nos conflitos ocorridos após o início da década de 1990, sobretudo os observados nos últimos 10 anos, alegando principalmente que a transformação da guerra se deu em sua essência.

Todavia, outros autores, com destaque para Antulio Echevarria, Jon Sumida e Bart Schuurman, entendem que a natureza da guerra não se modificou, permanecendo a teoria de Clausewitz atual e aplicável aos conflitos contemporâneos.

Autores como Colin Gray, George Friedman e John Mearsheimer, em análises prospectivas, explicam os cenários futuros e as características dos conflitos vindouros, abordando sua natureza e tipos predominantes, com reflexos importantes à aplicabilidade da teoria clausewitziana.

Considerando o exposto, será analisado se a teoria da guerra proposta por Clausewitz permanece atual e é aplicável aos conflitos contemporâneos.

2. METODOLOGIA

Durante a confecção do trabalho, buscou-se o maior rigor científico possível, utilizando-se de métodos de pesquisa acatados pela comunidade acadêmica e, conseqüentemente, pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

Em sua obra póstuma denominada Da Guerra, o autor e general Carl Von Clausewitz estuda a essência dos conflitos armados. Publicado por sua viúva em três volumes, de 1832 a 1834, seu pensamento tem servido, ao longo do tempo, como importante referência para estudiosos da guerra espalhados pelo mundo.

Com o fim da Guerra Fria (1989) e a conseqüente afirmação dos EUA como hegemonia militar, o mundo perdeu o equilíbrio bipolar de poder que, sob a ameaça nuclear, mantinha os conflitos limitados.

Tendo por base o método indutivo de pesquisa de Marconi e Lakatos (2007), o problema foco do estudo foi descrito da seguinte maneira: **A teoria da guerra proposta por Clausewitz é aplicável aos conflitos contemporâneos?**

O objetivo geral do trabalho foi **verificar a aplicabilidade da teoria da guerra proposta por Clausewitz aos conflitos contemporâneos**. Nesse esforço, foram objetivos específicos: estudar a teoria da guerra de Clausewitz; estudar o posicionamento de renomados autores sobre a teoria clausewitziana; discutir e analisar as posições dos autores acerca da aplicabilidade da teoria de Clausewitz, destacando se houve ou não mudança na natureza da guerra; e, por fim, verificar se a teoria de Clausewitz permanece aplicável aos conflitos contemporâneos.

Do contexto em questão, surgiu a seguinte hipótese: **A teoria da guerra proposta por Clausewitz é aplicável aos conflitos contemporâneos**, pois, mesmo com a alteração nas técnicas da guerra, seus fundamentos e natureza ainda permanecem os mesmos.

As variáveis do problema foram assim discriminadas: variável independente, **teoria da guerra de Carl Von Clausewitz**; variável dependente, **aplicabilidade dessa teoria aos conflitos contemporâneos**.

Dentro do contexto da Ontologia Pós-Positivista, quanto à epistemologia, o Grupo de Trabalho (GT) se relacionou com o assunto em questão com o propósito de justificar as crenças verdadeiras, visando gerar o conhecimento. Tal interação ocorreu, segundo caracterização de Alves-Mazzotti (1996), de modo objetivista-modificado, com o GT buscando se aproximar da objetividade, a qual, segundo

Guba (1990), é um ideal regulatório que se reconhece não poder ser alcançado em sentido absoluto.

Foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica e de campo (entrevista). Seguindo a taxionomia de Vergara (2009), a pesquisa realizada foi descritiva, explicativa, aplicada, bibliográfica e de campo.

Foi descritiva porque pretendeu descrever as principais características da teoria da guerra de Clausewitz, além de estabelecer a correlação entre as variáveis definidas. Explicativa, pois visou esclarecer a ligação da teoria da guerra clausewitziana e sua aplicabilidade nos conflitos contemporâneos.

A pesquisa foi também aplicada, porque interessa às Forças Armadas brasileiras conhecer a validade da mencionada teoria nos dias atuais. Foi bibliográfica, pois sua fundamentação teórico-metodológica relacionou-se à teoria proposta por Clausewitz e à sua aplicabilidade, por intermédio da investigação de documentos disponíveis, livros, revistas e artigos de acesso livre ao público em geral.

Também, pode-se classificar a pesquisa como de campo, porque foram coletados dados primários, obtidos de entrevistas concedidas aos pesquisadores por estudiosos ligados ao assunto.

Em relação à execução da pesquisa, o faseamento se deu em cinco etapas, seguindo o procedimento previsto por Marconi e Lakatos (2007, p. 32-40), assim descritas: coleta dos dados; elaboração dos dados; análise e interpretação dos dados; representação desses mesmos dados; e, por fim, conclusão. Com isso, ficou caracterizado o encadeamento lógico do trabalho, contribuindo para que a pesquisa fosse desenvolvida segundo os padrões científicos de produção.

O método de abordagem adotado foi, segundo Richardson (1989, p. 38), o qualitativo, em detrimento do quantitativo, pois, nas entrevistas e pesquisas bibliográficas realizadas, foram mais valorizadas as informações subjetivas obtidas e os dados não mensuráveis, não ficando caracterizada a pretensão de medir ou numerar categorias.

Foram consultadas bibliotecas públicas e utilizados documentos de propriedade dos autores. A Rede Mundial de Computadores (*internet*) também foi ferramenta útil, salvaguardadas as devidas precauções quanto à qualidade e fidedignidade das fontes. Para auxiliar o trabalho, foi realizado fichamento das informações coletadas, com posterior análise crítica.

No que tange à pesquisa de campo, de posse de algum conhecimento do assunto e conforme ensina Vergara (2009), foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores especialistas no assunto. Ressalta-se que os entrevistados tiveram ciência que seriam citados no trabalho, descaracterizando o anonimato, e da finalidade da pesquisa, requisito para a confecção de artigo científico componente de parte de Prova Formal da ECEME.

Com amparo no material advindo da pesquisa bibliográfica e coletado nas entrevistas, seguiu-se um criterioso tratamento dos dados pertinentes, procurando-se manter o foco da pesquisa e seu rigor científico.

Uma limitação à confecção do trabalho foi a subjetividade do assunto, consubstanciada pelos diferentes pontos de vista dos autores, alguns diametralmente contraditórios, todavia em acordo com o que prevê o falibilismo, linha de pensamento de Feyerabend (SILVA, 1998).

Outra limitação surgiu, pois a aplicabilidade da teoria da guerra de Clausewitz aos conflitos contemporâneos se faz dentro de uma determinada medida, que reforça a subjetividade e a característica qualitativa da pesquisa. Nesse contexto, buscou-se simplesmente orientar a pesquisa para a verificação ou não da aplicabilidade do conceito em tela aos conflitos contemporâneos, sem maiores detalhamentos.

A bibliografia, esparsa e especializada, encontrada em considerável volume, sublinha, juntamente com o propósito do artigo de compor parte de avaliação escolar, a relevância do assunto para o Exército Brasileiro e comunidade científica.

Finalmente, reforça-se que a pesquisa em questão procurou manter a coerência dos argumentos expostos e analisados, por meio do encadeamento de ideias constantes do trabalho, em especial na discussão da revisão da literatura e na conclusão do trabalho.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Sumida (2008), a teoria de Clausewitz é composta por argumentos precisos e interligados, incorporando pensamento filosófico sofisticado. Sua compreensão requer a identificação da estrutura da exposição, o entendimento do

significado exato das proposições, para chegar a um acordo com o seu raciocínio filosófico.

Serão a seguir apresentados e destacados os principais aspectos da teoria da guerra de Clausewitz, os quais normalmente tem servido de referência para discussões sobre a mudança ou não da natureza da guerra, bem como se a teoria do pensador prussiano permanece atual e aplicável nos conflitos contemporâneos.

Para Clausewitz (1984, p.75) “guerra é, portanto, um ato de força para obrigar o nosso inimigo a fazer a nossa vontade”. Por meio dessa frase, o pensador prussiano estabelece uma importante relação, explicando que a guerra, por não ser autônoma, é a extensão da política.

A política, por sua vez, determina o caráter da guerra e, ao estabelecer as condições de como ela será travada, se mostra em um nível condutor com maior hierarquia. Nesse contexto, emerge a máxima do autor “a guerra é meramente a continuação da política por outros meios” (CLAUSEWITZ, 1984, p. 91). Desse modo, o pensador prussiano deixa clara sua idéia de que a guerra é vista como ato ou instrumento da política.

Quanto à natureza e características da guerra, o teórico prussiano, partindo da premissa de todas as guerras tem a mesma natureza, ensina que “a guerra é mais do que um verdadeiro camaleão, que adapta um pouco as suas características a uma determinada situação” (CLAUSEWITZ, 1984, p. 92).

Diante dessa assertiva, fica bastante evidente que a natureza (ou essência) da guerra é única e imutável, ao passo que suas características (e técnicas) podem se alterar por conta de idéias, tecnologias ou influências, tanto do tempo quanto do espaço.

Outro aspecto de suma importância para a compreensão da teoria de Clausewitz diz respeito às tendências predominantes que tornam a guerra uma trindade paradoxal, as quais reunidas compõem a denominada Trindade Clausewitziana: a violência, ódio e inimizade; o acaso e probabilidade; e a razão e política (CLAUSEWITZ, 1984).

Com o propósito de facilitar o entendimento de sua teoria, o teórico prussiano relaciona os componentes de sua Trindade a possíveis atores, buscando acessível contextualização e exemplificação, de acordo com a época de sua obra. O primeiro destes três aspectos foi associado principalmente às pessoas; o segundo, ao comandante e ao seu exército; o terceiro, ao governo. (Ibid).

Desse modo, segundo Clausewitz (1984), as paixões que serão inflamadas na guerra são inerentes às pessoas. A liberdade de ação que o jogo de coragem e talento desfrutará na esfera da probabilidade e do acaso dependerá do caráter específico do comandante e do exército. Os propósitos políticos são apenas um assunto do governo.

O conteúdo do parágrafo anterior conduziu acadêmicos e outros estudiosos a associarem uma segunda trindade a Clausewitz, batizando-a de Trindade Secundária, para diferenciá-la da inicial, a qual passou a ser designada Trindade Primária. Dessa maneira, essa segunda trindade ficou composta por: Povo; Exército; e Governo.

Outros dois conceitos muito importantes na teoria da guerra de Clausewitz são o de Centro de Gravidade e o de Fricção. O primeiro deles é entendido como o ponto central de todo o poder e movimento, do qual tudo depende, sendo, pois, contra esse ponto que todas as energias devem ser dirigidas, para a obtenção de resultados decisivos e êxito nas operações (CLAUSEWITZ, 1984, p. 705).

A Fricção, conforme ensina Clausewitz (1984, p.132), “é o único conceito que contém mais ou menos os fatores que distinguem a guerra real da guerra no papel”. Ele é sintetizado por inúmeros incidentes imprevisíveis de pequena importância, que se combinam e reduzem o nível geral de desempenho, podendo ser, todavia, superados por uma força de vontade férrea (Ibid, p. 131).

Sobre a guerra absoluta e guerra real, Lider (1987) acredita que tais conceitos podem ser, de forma plausível, interpretados como duas expressões complementares de uma mesma noção.

A partir de agora, serão apresentados pontos de vista de destacados pensadores acerca da teoria da guerra de Clausewitz, correlacionando-os à natureza da guerra e dando indicações de sua aplicabilidade nos conflitos contemporâneos. Também serão apresentados pensamentos sobre cenários futuros, enfatizados nas características dos conflitos do amanhã.

Creveld (2007) informa que a guerra atual é mistura do antigo e do avançado, com exércitos poderosos, no estado da arte, sendo derrotados por pequenos grupos de guerrilha e terroristas grosseiramente equipados. Ele indica que houve mudança na natureza da guerra, apoiado no fato que, nos conflitos contemporâneos, facções tribais, étnicas e religiosas lutam sem possuir armas sofisticadas, alta tecnologia, exércitos e recursos provenientes de um Estado.

Esse novo tipo de conflito de baixa intensidade muda as tradicionais distinções entre civis e soldados, crimes comuns e violência organizada, terrorismo e guerra. No atual ambiente globalizado, práticas que durante séculos foram consideradas não-civilizadas, como captura de civis ou comunidades inteiras visando resgates, reaparecem (CREVELD, 1991).

Por outro lado, o mesmo Creveld (97, apud Schuurman, 2011) acredita que a teoria da guerra de Clausewitz é tão relevante para a análise das guerras civis e das insurgências do século XXI, como é para o estudo da guerra clássica entre Estados.

Echevarria II (2003), informa que, mesmo em razão da complexidade, imprecisão e mutabilidade que a globalização acrescentou aos conflitos contemporâneos, sempre houve, ao longo da história, guerrilheiros, terroristas e assemelhados agindo com o propósito maior de abater o moral e a determinação dos seus adversários em prosseguir na luta, ao invés de buscar a destruição do poder de combate do oponente, um objetivo mais tradicional.

A maneira de agir desse tipo de ator no contexto contemporâneo ganha vulto pelo maior alcance que a globalização proporciona às suas ações. A máxima do contendor inferior que busca maneiras diversificadas de sobrepujar seus oponentes melhor preparados sempre houve, não implicando em modificação alguma na essência da guerra (ECHEVARRIA II, 2003).

Em relação às ações indiretas ou ao conflito assimétrico contemporâneo, Lider (1987) afirma ser consenso geral entre os estudiosos ocidentais que o preceito contido na teoria clausewitziana sobre a guerra engloba a guerrilha, desde que lhe seja dada uma interpretação mais flexível, a qual inclua política interna, guerra irregular e forças com pouca organização.

Kaldor (2005) destaca três aspectos que, interrelacionados, alteraram profundamente a natureza da guerra, no contexto dos conflitos contemporâneos. Primeiro, a capacidade destrutiva e de precisão dos novos artefatos, tornando inviáveis conflitos simétricos entre oponentes de forças semelhantes. Segundo, o avanço das comunicações e a influência da mídia, capazes de alterar rápida e profundamente o curso dos conflitos. Terceiro, a mudança da visão dos Estados, sobretudo acerca da denominada violência organizada.

Ela destaca três aspectos dos novos conflitos que os diferenciam dos antigos: primeiro, os novos conflitos são assimétricos; segundo, eles passaram a ser instrumento de mobilização política, por intermédio do uso da violência, fazendo com

que civis se tornem alvos prioritários; terceiro, eles servem para acelerar o processo de erosão, transformação ou desintegração dos Estados que lhe deram origem (Ibid).

A autora conclui que as novas guerras são uma verdadeira mistura entre guerras, crime organizado e severas violações dos direitos humanos, não havendo mais lugar para guerras interestatais, marcadas pela aplicação máxima da violência sobre o inimigo. Agora, os atores são globais e locais, públicos ou privados, sem qualquer lógica nas ações empreendidas, com o terrorismo assumindo dimensões de destaque (KALDOR, 1999).

Sumida (2008) lembra que Clausewitz, ao abordar o conceito de Centro de Gravidade, ensina que esse Centro pode ser o exército inimigo ou sua capital, em guerras entre Estados, como lideranças e a própria população, em guerras de guerrilha, insurrecional, o que não desqualifica a emprego da teoria clausewitziana nos conflitos contemporâneos.

Echevarria II (2007) destaca que muitas das afirmações sobre a não aplicabilidade da teoria de Clausewitz na atualidade se apoiam em interpretações equivocadas de seus fundamentos.

Vego (2011) salienta que Clausewitz acreditava ser o principal objetivo de sua teoria lançar uma luz sobre os fenômenos existentes, apesar de saber que teoria alguma é capaz de lidar perfeitamente com a realidade.

Segundo Silva (2003), a crítica central de van Creveld e Kaldor à teoria de Clausewitz se apoia no argumento de que a guerra não seria mais um fenômeno da política interestatal, tendendo, cada vez mais, a ser um fenômeno sem controle do Estado.

Também, porque a guerra do século XXI, em sua própria dinâmica interna, não refletiria mais a Trindade Clausewitziana, pelo surgimento de novas realidades tecnológicas no campo de batalha, fazendo com que as novas guerras não sejam mais travadas por um Povo, um Exército e um Governo (SILVA, 2003).

Smith (2008) critica a validade atual da teoria clausewitziana, alegando que guerras caracterizadas pelo emprego de massa de blindados apoiados por aviação não existem mais e não terão espaço no futuro, pois as guerras atuais e subsequentes serão de baixa intensidade, contra atores predominantemente não estatais, demandando novo paradigma teórico para lidar com essa mudança de natureza, não podendo ser vencidas somente pelo uso da expressão militar.

Entretanto, Smith (2008) considera que o pensador prussiano teve entendimento da essência da guerra, concordando com sua Trindade, assim como com a relação existente entre objetivos políticos e militares.

Friedman (2009), sobre conflitos futuros, diverge de Smith, Kaldor e Creveld. O autor em questão se baseia na mudança do centro de gravidade do espaço europeu para a América do Norte, particularmente EUA, no final do século XX. Dessa perspectiva, cenários a partir de 2040 estariam centrados em conflitos de caráter interestatal.

Haveria, nesse contexto, a fragmentação de grandes potências da atualidade, nomeadamente China e Rússia, o enfraquecimento da grande potencia EUA e o surgimento de novos atores globais, como Turquia, Japão e México (FRIEDMAN, 2009).

Mearsheimer (1990), apoiado em teorias das Relações Internacionais, informa que um sistema multipolar é mais instável do que um de natureza bipolar ou unipolar. Dessa maneira, a tendência no futuro seria o predomínio de conflitos interestatais.

Gray (2008), com visão prospectiva semelhante a Friedman e Mearsheimer, ressalta que, mesmo dentro do contexto atual de enorme complexidade, no futuro haverá guerras de caráter regular e irregular, como sempre ocorreu.

Keegan (1994) destaca que a guerra é, acima de tudo, cultural. Como sua força motriz é o próprio povo de uma nação, o autor em tela não concorda que a guerra seja a política por outros meios. Tal autor completa sua ideia informando que essa máxima seria perfeitamente aplicável na época de Clausewitz, mas não seria mais uma verdade na atualidade.

Liddell Hart critica Clausewitz por julgá-lo um defensor da guerra ilimitada e, dessa forma, responsável indireto pelas carnificinas ocorridas na Primeira Guerra Mundial (SCHUURMAN, 2011).

Sumida (2008) destaca que, na teoria de Clausewitz, a guerra pode assumir dimensões abrangentes e complexas, mesclando ou evoluindo de posturas defensivas para ofensivas. Nesse contexto, há tanto o emprego massivo de meios quanto o desencadeamento de ações de baixa intensidade, tipo guerrilha, afastando definitivamente a idéia de que a teoria do pensador prussiano se relaciona apenas às guerras absolutas e ilimitadas.

Schuurman (2011) refuta Liddell Hart e Keegan ao explicar que a guerra clausewitziana, não é regida por qualquer lógica em particular, mas pela combinação de elementos que refletem sua natureza diversa. Assim, aplicar o princípio da moderação na teoria da guerra levaria a um absurdo lógico, por não haver limite à aplicação da força.

As críticas feitas à aplicabilidade da teoria de Clausewitz nos conflitos contemporâneos parecem estar alicerçadas em argumentos questionáveis e incompletos. A Trindade Clausewitziana, composta por fundamentos perenes, seria assim aplicável e identificável em uma variedade infinita de conflitos, tornando a teoria do pensador prussiano ainda atual (SCHUURMAN, 2011).

Gray (2005), por fim, argumenta ser a guerra um fenômeno de natureza imutável e de complexa estrutura, que, no futuro, continuará existindo sob as mais variadas formas e, possivelmente, a níveis de violência ainda maiores.

4. DISCUSSÃO DA LITERATURA

A extensa e complexa obra de Clausewitz é um verdadeiro marco para o estudo da guerra. Escrita há mais de 150 anos, sob influência direta da época e das impressões do autor, *Da Guerra* alimenta relevantes discussões, envolvendo renomados autores.

Sobretudo por se tratar de um trabalho inacabado, a obra do grande pensador e teórico da guerra Clausewitz tem suscitado, ao longo do tempo, interpretações distintas e mesmo conflitantes acerca do seu conteúdo.

Com base na evolução da humanidade e considerando as marcantes mudanças ocorridas no mundo a partir da queda do Muro de Berlim em 1989, autores tem se mostrado divididos quanto a alguns aspectos da obra de Clausewitz. Essas diferenças e conseqüentes discussões encontram espaço em razão das características assumidas e evidenciadas nos conflitos recentes, resultado das mudanças e reajustes trazidos pela nova ordem mundial, em processo de assentamento até os dias de hoje.

Dessa forma, são apresentados argumentos reforçadores da aplicabilidade da teoria de Clausewitz aos conflitos modernos e outros que a refutam, calcados

principalmente na alegação que a natureza da guerra mudou, exigindo ajustes às tradicionais concepções do pensador prussiano, com menor ou maior profundidade.

Na sequência, com base em literatura previamente apresentada, serão discutidos alguns dos principais pontos da obra de Clausewitz que geraram apreciações e conclusões distintas, com o propósito principal de analisar a aplicabilidade dessa teoria da guerra aos conflitos contemporâneos.

Autores como Creveld apoiam seus argumentos contrários à aplicabilidade da teoria de Clausewitz afirmando que hoje há um novo tipo de conflito de baixa intensidade, em que civis não são facilmente distinguidos de soldados, assim como crimes comuns e atos terroristas da violência organizada de uma guerra.

Na atualidade, segundo esse autor, pequenos grupos guerrilheiros e terroristas grosseiramente equipados são capazes de derrotar forças armadas poderosas, dotadas de equipamento sofisticado e alta tecnologia.

Já Kaldor, descarta a obra de Clausewitz informando que o emprego de meios militares de forma violenta por parte de um Estado visando derrotar outro não mais se aplica aos conflitos contemporâneos, pois esses mesmos conflitos atuais tem se caracterizado por contendas civis, em que os Estados não são os principais atores, cabendo o protagonismo das ações a grupos identificados em termos de filiação étnica, religiosa ou tribal, os quais raramente se engajam em embates decisivos.

Ante o exposto, cabe ressaltar que, na obra denominada Da Guerra, em momento algum o uso ilimitado da força militar é defendido, da mesma forma que não é possível atribuir a esse trabalho uma perspectiva centrada no Estado, assim como passada a ideia de que a guerra sirva a um propósito puramente racional, na busca de um benefício maior.

Ressalta-se que autores renomados como Colin Gray, George Friedman e John Mearsheimer, em análises prospectivas sobre conflitos no futuro, são unânimes em dizer que guerras entre Estados não apenas serão possíveis como também muito prováveis de ocorrer.

Essas prospecções, além de refutar argumentos ligados às eventuais mudanças na natureza da guerra ou ao surgimento de “novas guerras”, também se contrapõem a idéias que rotulam os combates futuros como apenas de baixa intensidade, com características irregulares e destaque ao emprego de técnicas terroristas.

Echevarria II destaca que a globalização e as facilidades tecnológicas da atualidade tem dado maior projeção às ações irregulares e terroristas, sem fazer desse tipo de condução da guerra algo novo, que não tenha sido considerado por Clausewitz em seus estudos ou que não seja parte constituinte da gama de conflitos da história da humanidade.

Maximiano (2013) e Freitas (2013), em entrevistas, lembram que, no transcurso de muitas guerras ocorridas em épocas bastante distintas, com destaque para a Segunda Guerra Mundial, conflitos de baixa intensidade promovidos por elementos guerrilheiros, utilizando táticas tipicamente irregulares ou até mesmo terroristas, ocorreram em diferentes locais do Teatro de Guerra Europeu, em momentos variados, notadamente na Itália, França, Tchecoslováquia e Iugoslávia.

Nessas oportunidades, os entrevistados em questão explicaram que as ações irregulares promovidas por elementos *partisans* de diversos países europeus não buscaram resultados decisivos ou se preocuparam em poupar civis, tendo como motivação questões de natureza política, étnicas e culturais, por exemplo.

Moita (2013), também em entrevista, reforça a idéia de que a natureza da guerra não mudou. Para tanto, o autor busca exemplo em conflito ocorrido antes de Clausewitz produzir sua renomada obra, portando bastante distante do período em que determinados autores encaixam as denominadas “novas guerras”. Assim, destaca que combates ocorridos no século XVII, em solo do nordeste brasileiro, nativos índios e mestiços, somados a escravos africanos e portugueses, utilizaram técnicas de guerra irregular, promovendo exitosamente combates de baixa intensidade contra as forças armadas regulares da Holanda, incontestavelmente mais bem equipadas e preparadas, obtendo expressivos resultados com táticas de emboscada e sabotagens.

Lind lembra que a teoria clausewitziana faz menção e abrange as guerras tipo guerrilha, irregulares, com emprego de técnicas e procedimentos diversificados e complexos. O capítulo 26, do livro *Seis* dessa obra, discorre sobre “O Povo em Armas”, abarcando o emprego da guerra irregular, como revoltas e insurreições.

A autora Mary Kaldor também contesta a teoria de Clausewitz, ao sustentar argumentos ligados aos avanços tecnológicos e ao poder destrutivo das armas existentes, afirmando que conflitos simétricos entre contendores que possuem poder bélico equivalente seriam algo inconcebíveis na atualidade.

Entretanto, Maximiano e Moita salientam que, durante a Guerra Fria, a ameaça do confronto nuclear entre as superpotências EUA e URSS, que possuíam poder de combate com capacidade para destruir o planeta várias vezes, não constituiu argumento suficientemente forte para anular a hipótese bastante presente de conflito de alta intensidade, com características simétricas, cujo cenário provável principalmente seria a Europa Central.

Autores como Creveld e Kaldor, ao tentarem passar a ideia de que há uma modificação na essência da guerra, confundem, conforme lembra Schuurman, simples variações na forma de fazer e conduzir a guerra com mudanças fundamentais em sua natureza.

Apesar da intenção de caracterizar os conflitos contemporâneos como uma nova geração da guerra, vale ressaltar que muitas das evoluções observadas atualmente estão relacionadas tão somente a aspectos contextuais, como objetivos e armas empregadas, ao invés de estarem atreladas a fatores julgados fundamentais da natureza da guerra.

A Trindade Clausewitziana (violência, ódio inimizade; acaso e probabilidade; e razão política), conforme explicam Maximiano e Freitas, são aspectos que podem servir de base tanto para a análise de conflitos atuais (contemporâneos), como para de quaisquer outros, inseridos em várias e distintas fases da História, sem mudança da natureza da guerra.

Muitos autores, completa Maximiano, se equivocam ao afirmar que a teoria de Clausewitz não pode ser mais aplicada nos conflitos atuais, por se prenderem a alguns dos aspectos da Trindade, como por exemplo a razão política, deixando de verificar o conceito por completo, o que conduz a distorções e erros.

Maximiano destaca também que, tanto em emboscadas realizadas por *partisans* italianos contra soldados alemães durante a Segunda Guerra Mundial, quanto as feita por guerrilheiros *mujahedin* contra as forças multinacionais lideradas pelos EUA nas montanhas do Afeganistão, podem ser claramente encontrados os elementos componentes da Trindade Clausewitziana, a saber: emoção violenta; instrumento da política; e acaso e sorte.

Freitas cita o exemplo de um atentado a bomba da *Al Qaeda* contra civis no Iraque, em que a causa defendida pela organização terrorista (razão, instrumento da política), a qual motivou o planejamento e a execução da ação (acaso, sorte e probabilidade), buscando a sensibilização da sociedade internacional (emoção

violenta, ódio, inimizade), exprime, em sua dinâmica, os elementos constituintes da Trindade de Clausewitz.

Moita ressalta que, de forma análoga, a Trindade Clausewitziana pode ser utilizada para análise das ações urbanas realizadas por guerrilheiros *Vietcongs*, no contexto da Guerra do Vietnã, assim como nos atentados a bomba realizados contra as forças estadunidenses em Bagdá.

Moita informa também que muitos dos autores que criticam Clausewitz e sua Trindade o fazem com base na dita “Trindade Secundária” (pessoas; comandante e seu exército; e governo), que foi apenas uma forma didática e contextualizada que o pensador prussiano encontrou para exemplificar seu pensamento, com base em aspectos existentes e cabíveis à sua época, com o propósito de tornar seus ensinamentos mais fáceis e acessíveis.

É por essa razão que Schuurman, ao rebater as críticas de Smith, Keegan, Creveld e Kaldor acerca da atualidade e aplicabilidade dos fundamentos da obra *Da Guerra*, informa que, mesmo as guerras tendo assumido uma variedade enorme de formas, elas estarão permanentemente moldadas pela interação dos eternos elementos de violência, acaso e propósito racional, base da Trindade Primária de Clausewitz.

Os elementos da Trindade Clausewitziana, eternos e em razão da variedade das relações que estabelecem entre si, são capazes de descrever infinitas situações de conflito, seja qual for a forma assumida pela guerra, permitindo sua utilização como base de estudo e comparação em qualquer tempo.

Como o próprio teórico prussiano afirmou, a guerra é capaz de mudar sua aparência muito além do superficial, adaptando suas características ligeiramente ou de forma mais contundente, sem que isso implique em mudança na sua natureza, na sua verdadeira essência.

Essa falta de percepção anteriormente discutida, aliada à extensão e complexidade da obra de Clausewitz, inacabada e suscetível a diferentes interpretações, tem feito com que renomados autores desqualifiquem os princípios ensinados pelo pensador prussiano, confundindo mudanças na técnica, na tática e no contexto dos conflitos como alterações efetivas na essência da guerra.

Do exposto e discutido, verifica-se que a natureza da guerra, desde a concepção da obra de Clausewitz até a atualidade, não se modificou, permanecendo

a mesma essência. Nessas condições, é plausível supor que sua teoria permanece atual.

Em razão de muitas críticas e contestações à teoria de Clausewitz se assentarem em observações distorcidas, com interpretações equivocadas e pouco abrangentes, muitas vezes focando em aspectos pontuais da obra, sem se aterem à ideia do todo, pode-se dizer, com bastante propriedade, que a teoria de Clausewitz ainda é aplicável aos conflitos contemporâneos.

5. CONCLUSÃO

Após quase dois séculos, Carl von Clausewitz e *Da Guerra* permanecem valorizados no cenário mundial, promovendo e dando suporte a estudos sobre os conflitos militares em diversos centros de estudo espalhados por todo o mundo.

A evolução da relação entre os Estados e o crescimento do empoderamento dos atores não estatais, apesar de servir de argumento para complexas discussões, parecem não gerar força suficientemente capaz de macular, destruir ou invalidar as ideias concebidas pelo autor há mais de 150 anos.

Não obstante, os conflitos contemporâneos iniciados na abertura da década de 1990 apresentam características próprias do momento, que evidenciadas pelas circunstâncias da dinâmica da sociedade atual, vêm conduzindo alguns autores renomados a questionar a aplicabilidade da teoria da guerra proposta por Clausewitz nos dias de hoje.

Pelo conteúdo previamente apresentado e analisado nesse trabalho, em síntese, verifica-se que a teoria clausewitziana da guerra permanece atual e aplicável aos conflitos contemporâneos, uma vez que, dentre outros argumentos, destaca-se que a guerra, em sua essência, não se modificou, apesar de algumas alterações facilmente perceptíveis em suas características, observadas tanto no tempo como no espaço.

A relação entre a política e a guerra, estando a última subordinada à primeira, condiciona a organização das forças para atingir os objetivos políticos. A conjuntura e a vontade políticas fornecerão a lógica da guerra e os elementos necessários a sua compreensão.

Assim, o mantra que a guerra é a continuação da política por outros meios permanece aplicável aos dias atuais, tendendo a manter-se dessa forma por mais tempo, conforme pode-se aferir, fruto de análises prospectivas provenientes de autores qualificados.

Clausewitz buscou definir a natureza da guerra por seus elementos universais e permanentes, admitindo, igualmente, que suas características são mutáveis. Sua discussão sobre centro de gravidade, fricção e incertezas da guerra é eterna.

Com o suporte dessas análises, entende-se que as guerras atuais e as futuras provavelmente permanecerão seguindo, apesar da diversidade complexa com que se desenvolverão, os padrões imutáveis de sua natureza, muito bem transcritos pelo pensador prussiano em sua obra *Da Guerra*.

O conceito de trindade estabelecido por Clausewitz, definidos com base em seus estudos e vivência militar, forneceram as unidades constitutivas que são encontradas em todos os tipos de guerra, distinguindo os atores por meio dos quais três tipos essenciais de forças se manifestam e interagem, de forma dinâmica e bastante intensa.

Assim, o primeiro desses elementos, as pessoas (ou povo), mobilizadas por ódio e inimizade, reagem com o segundo elemento, o comandante militar e seu exército, que, por sua vez, deve buscar a oportunidade da vitória nas incertezas de cada batalha. Esse dois pilares anteriores também se associam e interferem mutuamente com o terceiro componente da Trindade Clausewitziana, o governo, por meio do qual a força violenta da guerra se transforma em instrumento da política.

Dessa maneira, cabe salientar que os três atores supramencionados são próprios de cada momento histórico e da sociedade que configura uma determinada guerra, mantendo os nomes inicialmente elencados por Clausewitz, assim como outros que, em seu turno, mantém a essência dos elementos originalmente criados e desenvolvidos pelo pensador prussiano.

O conceito de centro de gravidade e sua aplicação igualmente permanecem aplicáveis ao planejamento e à condução da guerra em seus diversos níveis até os dias atuais. Destaca-se que a identificação do centro de gravidade inimigo é uma das linhas mestras para a condução da campanha e para a conquista dos objetivos militares e políticos definidos, permitindo a consolidação do estado final desejado.

A ausência da revisão completa da obra pelo autor, decorrente de sua morte prematura, contribuiu para que surjam alguns questionamentos e intenções de

enfraquecimento dos ensinamentos da obra de Clausewitz, pela generalização de argumentos inconsistentes, incompletos e por vezes desconexos.

Agrega-se a isso a conjuntura em que os autores rebatedores do conteúdo de *Da Guerra* se inserem, a qual os induz, por falta de pertinente correlação, a abordagens equivocadas e difusas, prejudiciais à precisão da análise dos fatos.

Apesar de as novas guerras apresentarem algumas ideias e tecnologias originais, essa nova roupagem fornecida aos conflitos não é capaz de alterar sua natureza intrínseca, tornando-as insuficientes para uma consciente negação dos princípios componentes da teoria clausewitziana.

Por fim, apesar da certeza de que as discussões relacionadas aos ensinamentos de Clausewitz prosseguirão, no momento atual e também futuro, por falta de uma argumentação contrária mais consistente e melhor embasada, conclui-se, com bastante propriedade, que a teoria da guerra proposta pelo pensador prussiano permanece aplicável aos conflitos contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda J. **O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educação**. Cadernos de Pesquisa: São Paulo, n. 96, p. 15-23, fev. 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002

CAMERA, Sinara. **Da Intervenção à Solidariedade: Caminhos para uma Nova Ordem Mundial**. Santa Maria-RS, 2008. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Integração Latino-Americana. Centro de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Federal de Santa Maria.

CLAUSEWITZ, Carl Von. **On War**. 3 v. Tradução do original para o inglês por Michael Howard e Peter Paret. Tradução do inglês para o português por Luiz Carlos Nascimento e Silva do Valle. 1984. Versão em português disponível em: <https://www.egn.mar.mil.br/arquivos/cepe/DAGUERRA.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2013.

CREVELD. Martin L. van. **The Transformation of War** - The most radical reinterpretation of Armed Conflict since Clausewitz. The Free Press, New York, USA, 1991.

CREVELD. Martin L. van. **The Changing Face of War** - Lessons of Combat, from the Marne to Iraq. Presidio Press, First Edition, New York, USA, 2007.

ECHEVARRIA II, Antulio J. **Globalization and the Nature of War**. Strategic Studies Institute of the US Army War College (SSI), 2003.

ECHEVARRIA II, Antulio J. **Clausewitz and Contemporary War**. New York: Oxford University Press, 2007.

SILVA, Porfírio. **A Filosofia da ciência de Paul Feyerabend**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. 354 p

FREITAS, Marco Tulio. **A teoria da guerra proposta por Clausewitz e sua aplicabilidade aos conflitos contemporâneos**. Rio de Janeiro: ECEME, 18 jul. 2013. Entrevista concedida a integrantes do GT.

FRIEDMAN, George. **The next 100 years**. New York: Random House, 2009.

GADDIS, John Lewis. **A Guerra Fria**. Gráfica de Coimbra – Edições 70, LDA. Lisboa, Portugal, 2007.

GOMES, Henrique Manuel Candeia Rosas. **A Nova Ordem Mundial – Do Fim do Mundo Bipolar à Emergência de novos Actores Internacionais**. Lisboa, Portugal, 2009. 124 fl. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Estudos Euro-Asiáticos, Universidade Aberta.

GRAY, Colin S. **Another bloody century**. Future Warfare. London: Orion Books, 2005.

GRAY, Colin S. **The 21st Century Security Environment and the Future of War**. Strategic Studies Institute – United States Army War College. Parameters, p. 14-26, Winter 2008-09.

GUBA, Egon G. **The paradigm dialog**. London: Sage, 1990.

KEEGAN, John. **A History of Warfare**. New York. First Vintage Books Edition. 1994.

KALDOR, Mary. **New and Old Wars: Organized Violence in a Global Era**. Stanford: Stanford University Press, 1999.

KALDOR, Mary. Elaborating a New War Thesis. In: DUYVESTYEN, Isabelle; ANGSTROM, Jan (Org.). **Rethinking the Nature of War**. New York: Frank Cass, 2005. p. 210-224.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMONS, Thiago Tremonte de. **A Natureza da Guerra Moderna no Pensamento de Carl vom Clausewitz**. São Paulo – SP, 2010. 14 fl. Artigo Científico - Programa de Estudos Pós-Graduados (doutoramento) em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

LEONARD, Rogers A. **Clausewitz: trechos de sua obra**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1988.

LIDER, Julian. **On the nature of war**. London: Saxon House, 1977 (edição brasileira: Da Natureza da Guerra. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1987).

LIND, William S.; NIGHTENGALE, Keith; SCHIMITT, John F.; SUTTON, Joseph W.; WILSON, Gary. **The Changing Face of War - Into Fourth Generation**. The Marine Corps Gazette, p. 22-26, October 1989. USA.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 289 p. 86

MAXIMIANO, Cesar C. **A teoria da guerra proposta por Clausewitz e sua aplicabilidade aos conflitos contemporâneos**. Rio de Janeiro: ECEME, 18 jul. 2013. Entrevista concedida a integrantes do GT.

MOITA, Sandro Teixeira. **A teoria da guerra proposta por Clausewitz e sua aplicabilidade aos conflitos contemporâneos**. Rio de Janeiro: ECEME, 18 jul. 2013. Entrevista concedida a integrantes do GT.

MEARSHEIMER, John J.. **Back to the Future** – Instability in Europe After the Cold War. *International Security*, p. 5-56, Summer 1990, Vol 15, Nº 1. USA.

NOGUEIRA, Márcio de Andrade. **Dialética da Dissuasão: a Mudança de Paradigma**. Niteroi – RJ, 2008. 132 fl. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal Fluminense.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SILVA, Carlos Alberto Leite da. **Conflitos Contemporâneos e o Direito Humanitário**. *Air & Space Power Journal* – Edição em Português, p. 50-62, 4º Quadrimestre de 2012.

SILVA, Carlos Eduardo M. Viegas da. **A transformação da guerra na passagem para o século XXI. Um estudo sobre a atualidade do paradigma de Clausewitz**. São Carlos – SP, 2003. 158 fl. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos.

SCHUURMAN, Bart. **Clausewitz e os Estudiosos da “Nova Guerra”**. In: Estados Unidos da América. Departamento de Defesa. Centro de Armas Combinadas. *Military Review*. Ed. Brasileira. Kansas-USA: Setembro-Outubro 2011.

SMITH, Rupert. **The Utility of Force: The Art of War in a Modern World**. London: Penguin Books, 2005. (edição em português: *A Utilidade da Força – a Arte da Guerra num Mundo Moderno*. Lisboa: edições 70, 2008).

SUMIDA, Jon Tetsuro. **Decoding Clausewitz: A New Approach to On War**. Lawrence: University of Kansas Press, 2008.

VEGO, Milan. **On Military Theory**. *JFQ*, p. 59-67, Issue 62, 3rd Quarter, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10^a Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 94 p.

The Applicability of Clausewitz’s War theory to Contemporary Conflicts A Scientific Vision About The Controversy

ABSTRACT

This article examines the applicability of the Clausewitzian theory of war to contemporary conflicts. The scientific methodology was developed in a descriptive, explanatory, applied, bibliographical and field way. Clausewitz in his unfinished work called “On War” approaches, with highlights, the Clausewitzian Trinity and concepts such as Center of Gravity and Friction, frameworks that still useful for the analysis of any type of conflict. We attempted to reference the thought of classical authors recognized by the academic community. Some of these authors argue that Clausewitz's theory no longer applies to contemporary conflicts, supported mainly on the premise that the nature of war has changed. Others, for not accepting that the

war has been altered in its essence, understand that this theory remains valid. Viewpoints converging and diverging on the subject are in sequence described in the literature review. The literature discussion is developed based on various literature sources and interviews with experts. From this analysis, it appears that ideas contrary to the applicability of the theory of Clausewitz to contemporary conflicts do not stand for being incomplete assessments with misinterpretations, which results in distorted conclusions about the teachings transmitted by the Prussian thinker. Finally, the research concluded that the nature of war has not changed, only presenting characteristics of the moment, which makes Clausewitzian theory still present and therefore applicable to contemporary conflicts.

Key-Words: 1. Clausewitz. 2. War Theory. 3. Contemporary Conflicts.

Aplicación de la teoría de Clausewitz sobre la guerra a Los conflictos contemporáneos

Una visión científica sobre la controversia

RESUMEN

Este artículo examina la aplicabilidad de la teoría de la guerra de Clausewitz a los conflictos contemporáneos. La metodología científica se ha desarrollado de manera descriptiva, explicativa, aplicada, bibliográfica y de campo. Clausewitz en su trabajo no terminado "Sobre la Guerra" estudia los enfoques de guerra, destacando la trinidad de Clausewitz y conceptos como el centro de gravedad y la fricción, marcando siendo útil para el análisis de cualquier tipo de conflicto. Se intentó hacer referencia al pensamiento de los autores clásicos y reconocidos por la comunidad académica. Algunos de estos autores argumentan que la teoría de Clausewitz ya no se aplica a los conflictos contemporáneos, apoyados principalmente en la premisa de que la naturaleza de la guerra se ha cambiado. Otros por no aceptar que la guerra ha cambiado en su esencia, entienden que esta teoría es válida. Puntos de vista convergentes y divergentes sobre el tema se describen encadenados en la revisión de la literatura. La discusión de la literatura se desarrolla sobre la base de diversas fuentes bibliográficas y entrevistas con expertos. De este análisis se desprende que las ideas contrarias a la aplicabilidad de la teoría de Clausewitz a los conflictos contemporáneos no se sostienen por ser las evaluaciones incompletas con malas interpretaciones, que dan lugar a conclusiones distorsionadas sobre las enseñanzas transmitidas por el pensador prusiano. Por último, la investigación concluye que la naturaleza de la guerra no se ha cambiado, sólo la presentación de las características del momento, lo que hace que la teoría de Clausewitz sigue presente y por lo tanto aplicable a los conflictos contemporáneos.

Palavras-Clave: 1. Clausewitz. 2. Teoría de La Guerra. 3. Conflictos Contemporáneos.